NÚMERO DO NATAL

RAIO DE SOL

ANO I — N.º 12
DEZEMBRO — 1925

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
LARGO ARCA D'AGUA, 289 — PORTO

EDITOR
J. P. DA CONCEIÇÃO

O NATAL DE MARIANA

ERA ante-véspera do Natal. Em casa dos Almeidas havia grande reboliço; os dois pequenitos riam, batiam palmas, saltavam, cheios de alegria! Havia tanta coisa boa em perspectiva: o Norberto e o Vitorino, os irmãos grandes que estavam no colégio, chegariam dali a algumas horas; no dia seguinte, a consoada, os doces, a Arvore, a Arvore de Natal cheia de velas, lustres e presentes; a visita dos tios e dos primos, dos amiguinhos que viriam no dia de Natal para verem a Arvore e cantarem todos juntos os velhos e doces cânticos do Natal! Tanta, tanta coisa para alegrar aqueles coraçõesitos!



E quando a mamã apareceu com o pão partido para a fatia dourada, o Emílio e a Nalide não a largaram mais. E' que êles sabiam que, depois de pronto o doce, êles teriam o tacho por sua conta. E que bom é o ovo com açúcar que fica, depois de se tirar o pão!

Estavam os dois à espera do petisco, quando bateram à porta. O Emílio foi abrir e introduziu na cozinha a Marianita, a filha da pobre vizinha viúva, que vinha entregar a costura que a mãe acabara.

—Espera um instantinho, Mariana, não posso agora afastar-me do fogão; senta-te aqui perto para te aqueceres, disse a mamã. E continuou a voltar com muito geito as fatias que cada vez pareciam mais douradas.

Continua na página 94



O NATAL DE MARIANA

Continuação da página 93

Uma a uma as fatias foram passando para o prato e... o tacho saiu do lume com muito ôvo, um nadinha queimado. Que bom! O Emílio e a Nalide saltaram logo para a mesa onde a mamã pousara o tacho, cada um com a sua colher.

— Então, meninos, a Mariana?

— E' verdade, respondeu a Nalide, envergonhada; vem para aqui, Mariana, e toma a minha colher; eu vou buscar outra.

A pequenita aproximou-se tìmidamente e, depois de instada, tirou algumas colheradinhas de doce. Não foi muito, mas o bastante para o rostozinho triste da pequena se iluminar com um sorriso de satisfação.

Entretanto a mamã tinha preparado uma cestinha que entregou a Mariana, dizendo:

— Dize a tua mãe que isto é para a ceia de àmanhã. Adeus.

— Adeus, minha senhora, muito agradecida. Adeus, meninos.

— Adeus, Marianita.

Durante o resto daquele dia e no dia seguinte, Nalide pensou muito na pobre pequenita, nos seus olhinhos tristes, no seu vestidinho limpo, mas tão leve, nos seus pèzinhos roxos de frio. A lembrança dessa figurinha triste e franzina, aparecia-lhe constantemente. E quando, à ceia, a fatia dourada veiu para a mesa, a Nalide não poude reprimir as lágrimas; logo que poude falar, encostou a sua cabecinha ao ombro do Norberto e contou-lhe a história. Depois da ceia foram os dois falar com a mamã e o resultado foi que, no dia seguinte, entre o alegre ranchinho à volta da árvore lá estava a Mariana, as mãozinhas morenas apertadas nas dos seus amiguinhos.

Ao lado, a viúva, confortada com um bom jantar, contemplava com lágrimas a alegria da sua filhinha, e pedia ao Senhor que abençoasse os pequenos Almeidas conservando-lhes nos corações aquele sentimento de amor e compaixão que estava também naquele cuja vinda ao mundo a festa do Natal celebra.

Diamantina Eunice da Conceição.

Decisões para hoje

Esforçar-me-ei por encontrar algumas boas qualidades, que antes não tinha encontrado, naqueles com quem eu vivo ou com quem eu trabalho.

Desculparei o mais que eu possa as pressas, a irascibilidade e a ingratidão dos outros para comigo, justamente como eu gostava que me desculpassem em condições semelhantes.

Recordarei que não há satisfação em magoar outros, quer por palavras quer por acções; quando nós somos duros ou maus ou rancorosos ou vingativos com outros, o maior golpe é para nós mesmos.

Os que trabalham no «Raio de Sol» desejam muito BOAS-FESTAS aos seus leitores, amigos e colegas.



Não esqueça que o seu melhor presente do Natal para o "Raio de Sol„ é assinaturas. — Não esqueça. — O jornalzinho ainda vai ser mais interessante em 1926.

Costumes Suecos

E' costume nas provincias mais setentrionais da Suecia, no dia de Natal, lançar alguns grãos de trigo em redor das casas e nas plantações e terras mais proximas das moradas dos habitantes daquele país. Os passaros que na fria estação daquela época, particularmente nas latitudes do norte, poucos grãos encontram para a sua fraca alimentação, saúdam a benéfica influência deste dia e a celebram por ser de inestimavel valor para a sua existência.

Quando alguns extrangeiros pedem esclarecimentos deste raro e antigo costume, os bem-fazejos e crentes habitantes respondem, que é preciso que todos os seres viventes se alegrem e celebrem o aniversário do dia em que Jesus se dignou viver entre os mortais.

UM PRESENTE PARA A MÃEZINHA

A ROSINHA vive com a mãe numa linda casinha na aldeia, desde que seu pai morreu, e apesar de não serem pobres, não podem ter criada, tendo a mãe de fazer todo o serviço da casa porque a Rosinha, que já fez os doze anos, anda a estudar num colégio na cidade. A véspera do Natal foi o primeiro dia de férias e logo de manhã a mãe arranjou uma cesta com bacalhau, batatas, ovos e couves, e saiu para levá-la a uns pobrezinhos que viviam do outro lado da aldeia, deixando a Rosinha em casa a pensar no que teria ela para dar.

Dinheiro com que comprar consoadas aos pobrezinhos não tinha; o que havia ela de fazer?

A mãezinha tinha-lhe feito um vestido para estrear no Natal; o que poderia ela fazer para dar à sua mãezinha? De repente, levantou-se, foi buscar a vassoura e começou a arranjar a casa.

O sol tinha emfim rompido o nevoeiro e um pintarrôxo cantava alegremente num ramo da pereira e quási que com o mesmo entusiasmo a Rosinha cantava de contente enquanto que a casa ia tomando um aspecto festivo.

Quando a mãe chegou e viu tudo varrido e tão bem arrumado, beijou tanto a sua filhinha e ficou tão contente que pareceu à Rosinha que nunca até então tivera um Natal tão feliz.

Corina Helena da Conceição.



NATAL!

TEMPO em que se recorda o nascimento de Jesus: a incarnação do Filho de Deus, o tremendo e glorioso facto que significa simultâneamente o amor de Deus ao mundo e a garantia da possibilidade de salvação dos pecadores!

Como é encantador o Presépio de Belém! É muito fácil imaginá-lo, reconstituí-lo. Aqui os animaisinhos, ali os magos, do outro lado os pastores e no meio o menino—lindinho, lindinho—nas palhinhas sob os cuidados de sua mãe!

Mas não esqueçamos que êle se chamaria Jesus porque salvaria o seu povo (Mat. I 21) e que incarnou para realizar o grande sacrifício da cruz. Belém é o primeiro degrau do Calvário.

Sempre que celebramos o aniversário de pessoa amada nos preocupamos com presentes. De que gostará? que hei de dar-lhe? São as preguntas inevitáveis.

Porque não havemos de ter êstes mesmos pensamentos a respeito de Jesus quando celebramos o Seu natal?

Os meus queridos leitores sabem já que Jesus aceita presentes? Se não sabiam, ficam sabendo agora. E por isso devem preguntar: de que gostará? que hei de dar-lhe?

Lemos na Sagrada Escritura êste seu pedido: «Filho meu, dá-me o teu coração». E responder favoràvelmentae a êste pedido é o me-

Conclui na página 99



CANÇÃO PARA O NATAL

Letra de EDUARDO MOREIRA

— Música de F. EDMONDS —

CANTO.

PIANO.

1. «Porque há tanto gôzo aqui?»
Natal.
«Porque tudo canta e ri?»
Natal.
«Cristo desceu lá do Céu,
no pobre mundo nasceu,
sua vida a todos deu...»
Natal.

2. «Quem me diz que Ele é Senhor?»
Natal.
«Porque sôa tal louvor?»
Natal.
«Ele é o Príncipe da Paz,
graça à terra e perdão traz;
Ouve-se o canto veraz:
Natal».

3. «Pois o próprio Deus desceu?»
Natal.
«Porque foi tal rasgo Seu?»
Natal.
«Quis a glória abandonar
e connosco então morar,
no dia que não tem par:
Natal!».

4. «Já canta a alegre manhã».
Natal.
«Porque virá tão louçã?»;
Natal.
«Um menino se nos deu;
na mangedoura nasceu
Quem os mundos concebeu!»
Natal!

5. «Quem quer Seu Nome aclamar?»
Natal!
«Quem, sua graça louvar?»
Natal.
«Vêde os céus. Oh, que fulgor
que nos fala dêsse amor,
dêsse poder salvador».
Natal.

6. «Como isto é novo p'ra mim!»
Natal.
«Não mereço um prémio assim».
Natal.
«Vamos depressa adorar
a Quem nos veiu ofertar
bênçãos tantas, de encantar»,
Natal.

ESCOLA DOMINICAL

LIÇÕES INTERNACIONAIS

Domingo, 13 de Dezembro

PAULO EM MALTA E ROMA

Lição principal: — Actos 28. 1-31.
Texto aureo: — «Eu não me envergonho do Evangelho; porquanto é a virtude de Deus para dar a salvação a todo o que crê» — Romanos 1. 16.

COMENTARIOS

Primários: — *Paulo o auxiliador.*

Que coisa triste, meus amiguinhos, ver Paulo prêso, embarcado entre criminosos, entrando em Roma acorrentado como se um criminoso êle fôsse! Mas êle não se envergonhava do Evangelho, porque o Evangelho é o poder de Deus para a salvação.

Leituras Diárias

Dez.	7	Seg.	Act. 28, 1-10
»	8	Ter.	Act. 28, 11-16
»	9	Qua.	Act. 28, 17-23
»	10	Qui.	Act. 28, 24-31
»	11	Sex.	Rom. 1, 1-12
»	12	Sab.	Rom. 13, 8-14
»	13	Dom.	Rom. 12, 1-8
»	14	Seg.	Mat. 2, 1-12
»	15	Ter.	Luc. 2, 1-7
»	16	Qua.	Mat. 2, 13-18
»	17	Qui.	Mat. 2, 19-23
»	18	Sex.	Luc. 2, 25-35
»	19	Sab.	Luc. 2, 36-40
»	20	Dom.	Luc. 2, 8-14
»	21	Seg.	Act. 17, 22-34
»	22	Ter.	Act. 18, 1-11
»	23	Qua.	Act. 20, 28-38
»	24	Qui.	Act. 27, 37-44
»	25	Sex.	Mat. 2, 1-12
»	26	Sab.	Act. 28, 11-23
»	27	Dom.	Sal. 90
»	28	Seg.	João. 1, 1-18
»	29	Ter.	Gen. 49, 8-12
»	30	Qua.	Isa. 7, 10-17
»	31	Qui.	Mat. 2, 1-12
Jan.	1	Sex.	Luc. 9, 57-62
»	2	Sab.	Mat. 20, 20-28
»	3	Dom.	Fil. 2, 5-11

Vergonha devemos nós ter de fazer maldades. Disso, sim! Agora, se nos tratam mal por sermos cristãos, devemos dar graças a Deus, e marchar àvante.

Ali, naquela grande cidade de Roma, viveu Paulo durante dois anos, sempre com uma corrente prêsa ao seu pulso e ao de um soldado. E apesar disso escreveu tão lindas e santas cartas nesse tempo, as quais ainda hoje nos consolam e alegram a alma! Recebia muitas visitas, anunciando sempre o Evangelho de seu Senhor Jesus Cristo. A todos servia, a todos auxiliava, porque Jesus se lhe revelara no caminho de Damasco.

*

Adolescentes: — *Um prisioneiro a prègar.*

Estar prêso! Já experimentastes por alguns instantes, mesmo nalguma brincadeira, o que é estar prêso? Ou usaram vossos pais convosco êsse castigo de prisão num quarto? Que sensação de desgôsto dá a perda da liberdade! Mas a alma despertada não se prende, o espírito em comunhão com Deus goza sempre a liberdade, mesmo quando o corpo que o alberga se encontra encarcerado.

Paulo, o herói, estava prêso em Roma, mas dava liberdade a outros! Parece até que pelo menos um dos soldados que o guardou, ligado a êle pela corrente fatal, se converteu à fé de Jesus, e foi o cristão Epafródito.

Notai ainda outra coisa: Paulo acusado de crime contra a religião do império, despresado pela plebe romana como judeu, conquista muitas almas e a admiração do mundo, pelos séculos. Nero, o imperador, vivendo em luxo, lisongeado pelos seus poemas, adorado como um deus, ganha o desprêso dos próprios soldados, que o assassinam, e a execração do mundo!



Domingo, 20 de Dezembro

LIÇÃO DO NATAL

Lição principal: — Mateus 2. 1-15.
Texto aureo: — «E' que hoje vos nasceu na cidade de David o Salvador, que é o Cristo Senhor» — Lucas 2. 11.

COMENTARIOS

Primários: — *Homens sábios visitam o menino Jesus.*

Uma vez, há muito tempo, num lugarzinho muito pequeno da terra dos judeus, nasceu um menino que vinha salvar o mundo do pecado. E' certo que nem todo o mundo é salvo, porque nem todas as pessoas aceitam a Jesus, mas toda a alma que se lhe rende é livre das terríveis conseqüências do mal.

Aquele menino, pois, era Jesus. O Filho de Deus, nosso Senhor Jesus Cristo, fez-se em tudo como nós, menos no ser pecador. Ele era perfeito em seu corpo e sua alma, e havia de resistir à tentação e ao pecado; mas nasceu como nós menino frágil, necessitando dos cuidados e carinhos duma boa mãe, e veiu a sofrer fome, sêde, dôr, cansaço, saüdade e compaixão e todos os golpes morais, menos o remorso, pois nenhum mal fez. Que pena tenho de não vos

poder contar a história toda duma estrêla que conduziu uns magos até ao seu humilde bêrço, que era uma mangedoira!

*

Adolescentes:—*O espirito do Natal.*

Os magos, meus amigos, eram sacerdotes duma religião do oriente. Esta religião, entre muitos erros, conservava uma verdade: cria que havia de vir ao mundo um Guia e Salvador dos homens.

No coração daqueles homens, talvez três, talvez doze, não se sabe quantos, essa verdade fez esquecer o resto. Eles ardentemente desejavam saber quando e onde viria êsse salvador querido.

Viu Deus o seu coração e agradou-se dessa aspiração. Uma estrêla surgiu no Céu, nova para êles, que respondeu ao desejo da sua alma.

Ei-los que partem. E agora, rapazinhos, como eu vejo os vossos olhos a brilharem de interesse e comoção! Imaginai a viagem lá desde o Oriente, talvez da Pérsia, a visita a Herodes, o mêdo dêste e de todo o povo da cidade, a reünião do Conselho dos entendidos, o ensino das profecias, a marcha para Belém, desde o glorioso paço do rei à pobríssima estalagem, onde, no estábulo, estava Maria, a doce mãe, com o pequenino que era—o Filho de Deus!



Domingo, 27 de Dezembro.

REVISTA: DE ATENAS A ROMA

Leitura:—Romanos 8.31-39.
Texto aureo:—«Justificados pois pela fé, temos paz com Deus, por meio de nosso Senhor Jesus Cristo».—Romanos 5.1.

COMENTARIOS

Primários:—*Como Paulo mostrou a sua coragem.*

Sabeis o que é a coragem, meus pequeninos? Talvez saibais melhor o que é o mêdo. O mêdo é um não-sei-quê que nos afasta das trevas e doutros perigos.

O mêdo é um sentimento natural, que pode ser útil se é uma prudência razoável, livrando-nos daquilo que é inconveniente e mau. Mas se damos largas ao mêdo êle apossa-se de nós e por fim tornar-nos-emos uns inúteis.

Ser corajoso é não ter mêdo ou falsa prudência. Nós temos, portanto, de ser prudentes, mas corajosos. Devemos evitar o mal por prudência, pois sabemos que só são más as suas conseqüências, mas devemos ter coragem para fazer o bem, para não fazer a vontade aos maus companheiros.

O temôr de Deus tira-nos o mêdo dos homens. O mêdo de caír no mal dá-nos a coragem de fazer o bem, mesmo que se riam de nós.

Olhai a coragem de Paulo!

Não foram só as zombarias de Agripa que êle sofreu, foi talvez o martírio às mãos de Nero, aquele mau imperador. Mas venceu!

*

Adolescentes:—*Paulo, o Missionário.*

Oh! as missões!

Ao estudarmos, neste trimestre, a vida de Paulo, na sua maior parte, decerto pensámos muitas vezes naquele grande guerreiro cuja espada era a Palavra de Deus e cujo escudo era a fé de Jesus em seu peito.

Quem se lembra da sua bela descrição, da armadura cristã?

As missões inda hoje são um campo de batalha. O missionário dá guerra ao êrro e ao vício. E que luta tremenda êle tem de travar! Não há história de *cow-boys* ou de *polícias-amadores* que valha as histórias dos missionários no centro da Africa, no Amazonas, nas Novas-Hébridas, em todo o mundo selvágem, ou ainda nessas civilizações paradas como a da China e crueis como a da Arábia.

Oração da Noite

Voltei ao tempo em que era pequenino,
e ao deitar me sòzinho no meu leito
sinto inundar-me todo o adusto peito
a ternura que vem do Teu ensino.

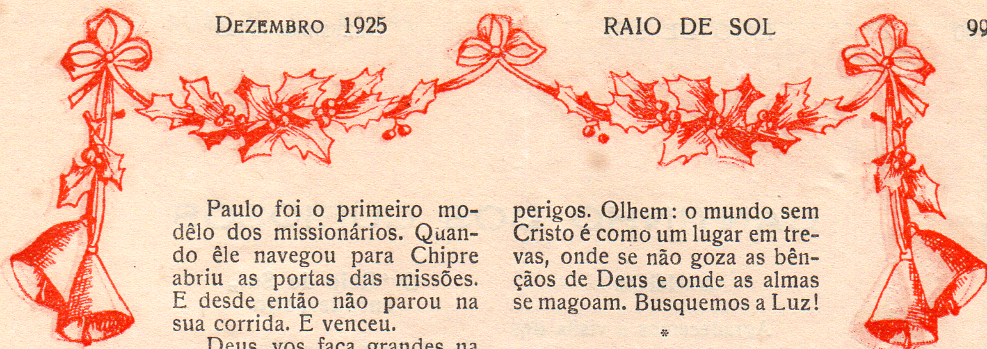
Chego-me a Ti, Senhor, como um menino
cheio de amor e cheio de respeito,
que a seus pais vem trazer sincero preito
mais por instinto que pensado tino.

Depois de mil trabalhos, de mil lutas,
cansado de resingas e labutas,
no humilde leito estiro os membros lassos.

Não tenho nem preciso humano fausto:
aconchegando a roupa ao corpo exausto
pareço estar deitado nos Teus Braços!

Antevéspera do Natal de 1924.

Eduardo Moreira.



Paulo foi o primeiro modêlo dos missionários. Quando êle navegou para Chipre abriu as portas das missões. E desde então não parou na sua corrida. E venceu.

Deus vos faça grandes na vitória, a vós também.

Até para o ano, meus filhos.



Domingo, 3 de Janeiro de 1926

O FILHO DE DEUS SE FEZ HOMEM

Lição principal: — João 1.1 a 18.
Texto aureo: — «O Verbo se fez carne, e habitou entre nós; e nós vimos a sua glória, glória como do Filho unigénito do Pai, cheio de graça e de verdade» — João I 14.

COMENTARIOS

Primários: — *A história da Luz do Mundo.*

Principiamos o novo ano, meus amiguinhos, com a história da Luz do Mundo, o Filho de Deus que se fez homem e habitou entre nós.

Isto é que é principiar bem!

No princípio do mundo, diz a Santa Escritura que a luz foi criada no primeiro dia. E essa luz misteriosa que foi o princípio da obra do Senhor Deus, era como que a imagem de Seu Filho, que havia de vir ao mundo trazer a luz ao meio das trevas.

Os meus meninos sabem bem o que é um quarto escuro, não é assim? E' um lugar bem desagradável! Se temos de ir aonde há trevas, sofremos o risco de caír e de nos maguarmos de várias formas. E pode aí haver coisas muito belas, que sem luz não as gozamos.

E' claro que não devemos ter medo de papões ou de duendes, mas é natural que avancemos com cuidado para evitar perigos. Olhem: o mundo sem Cristo é como um lugar em trevas, onde se não goza as bênçãos de Deus e onde as almas se magoam. Busquemos a Luz!

*

Adolescentes: — *O conquistador das trevas.*

Jesus Cristo, meus queridos companheiros de estudo, é o nosso Rei, por direito de conquista, por direito de herança, por direito de eleição e por mérito absoluto.

Deem-lhe as voltas que quizerem: Ele vai conquistando o mundo pelo amor, apezar de o ter herdado de Seu Pai; e à medida que o conquista, nós também o elegemos e lhe reconhecemos as qualidades para ser o Imperador eterno.

Tendes ouvido falar dos grandes conquistadores?

O Tarmelão da Persia e o Alexandre da Macedónia, Júlio César e Carlos Magno, Albuquerque e Napoleão?

Como êles são pequeninos em face de Cristo, o vencedor do mundo, da morte e do próprio mal! O seu diadema é feito de luz, e de tal maneira fulge que ilumina as nossas almas.

Como é bom amá-lo e segui-lo!

Eduardo Moreira.



Preparativos para a Festa

NATAL!

Conclusão da página 95

lhor presente que cada um dos leitores lhe pode fazer neste natal.

— O facto de alguém resolver consagrar-se a Jesus para lhe obedecer e em tudo lhe agradar significa, sem dúvida, dar-lhe o seu coração. Porque não presentear Jesus já?

J. P. da Conceição.

CANTINHO DOS CURIOSOS

AMIGOS

Agradecemos a visita dos seguintes colegas:

«O Imparcial», «O Cubense», «A Voz da Beira», «A Dictadura», «O Futuro de Cabeceiras», «Correio Olhanense», «Folha de Alte», «A Nossa Terra», «O Jornal de Serpa», «O Lusitano», «Povo de Estarreja», «A Voz do Bombarral», «Política».

Vamos permutar com muito gôsto.

Capas para o "Raio de Sol„

Pela gravura que publicamos nesta página os leitores farão uma ideia aproximada do que vai ser a capa para o volume de 1925. E dizemos aproximada porque é preciso vêr a lindíssima tricromia ali empregada e que foi executada na Alemanha. E' perfeitíssima.

Estão à venda na Administração do jornal — Largo Arca de Agua, 289 — Porto, capas aos preços seguintes:

Cartonagem papel chagrin com lombada de pano	2$30
Em percalina	3$00
Pelo correio mais	1$00

O "Raio de Sol„ encadernado

Papel chagrin com lombada de pano	8$00
Em percalina	9$00
Pelo correio mais	1$50

Todos os pedidos devem vir acompanhados da respectiva importância.

ADIVINHAS

Soluções de Novembro

V Galinha. VI Fogo.

EXPEDIENTE

Com êste número é fornecido aos leitores do «Raio de Sol», um Indice com rosto e ante-rosto para ser encadernado no princípio do volume de 1925.

Agentes do "Raio de Sol„

Avelino Vilarinho Cardoso, Rua S. Valentim, 11 — Rio de Janeiro.

Ernesto Moreira, Rua José Falcão, 95 — Porto.

Manuel Augusto da Silveira Maciel, Ponta Delgada — S. Miguel.

RAIO DE SOL
Mensário Ilustrado

Portugal e Ilhas — Por ano 5$00; Número avulso $50

Para Colónias Portuguesas, Brasil e qualquer outra parte do mundo acresce o porte do correio.

TIPOGRAFIA SEQUEIRA, LIMITADA — PORTO